

Noticiário TORTUGA

ANO 45

NÚMERO 410

JAN/MAR 99

NOVIDADE

Núcleos Boi Verde

A linha é composta por três produtos para o gado de corte e um para o gado de leite. Todos são formulados com ortofosfato bicálcico de qualidade alimentar e minerais na forma orgânica.

Os Núcleos são melhores ainda para criadores de regiões onde existem maiores facilidades para se conseguir

o sal moído. Misturando o sal moído com os Núcleos, é possível obter um suplemento mineral mais barato e de excelente qualidade.

A mistura deve ser feita dentro das dosagens estabelecidas pela Tortuga, caso contrário a empresa não garante os resultados.



REPRODUÇÃO

Misturar 2 sacos (50 kg) de Núcleo Boi Verde Reprodução com 1 saco de 25 kg de sal comum.



CRESCIMENTO

Misturar 2 sacos (50 kg) de Núcleo Boi Verde Crescimento com 1 saco de 25 kg de sal comum.



ENGORDA

Misturar 2 sacos (50 kg) de Núcleo Boi Verde Engorda com um saco de 25 kg de sal comum.



LEITE

Misturar 2 sacos (50 kg) de Núcleo Bovipasto com 1 saco de 25 kg de sal comum.

Outra novidade



Mais um lançamento da Tortuga, desta vez destinado especificamente para bovinos criados no sistema de confinamento, onde os requerimentos de minerais são diferentes dos bovinos criados a pasto, uma vez que no confinamento os animais recebem alimentos volumosos, mais concentrados à base de grãos.

O Fosbovi Confinamento deve ser misturado a ração concentrada na dose de 100g/boi/dia, dispensando qualquer outro tipo de manejo da mineralização.

LANÇAMENTO

O vidrinho da fertilidade

Qual é a vaca ideal? Logicamente é aquela que dá uma cria por ano. Infelizmente a maioria das vacas do rebanho brasileiro não consegue isso. A Prostaglandina Tortuga pode ajudar a resolver esse problema, que é o calcanhar de Aquiles da nossa pecuária.

O novo produto sincroniza a ovulação, induz o cio, dispensa o rufião e outros marcadores, permite programar parições por lote, torna

mais eficiente a inseminação, pois elimina a necessidade de observação do cio, entre outras vantagens. É indicado para gado leiteiro, de corte e para suínos.

Uma boa dica é usar a Prostaglandina Tortuga junto com o Profertil. É o chamado Protocolo Ovsynch, criado em 1996 pelo pesquisador americano Wiltbank. É uma tecnologia que faz a fertilidade das vacas subir aos céus.



Boas mãos

“O motivo de eu escrever para a Tortuga é que nós usamos caixas e caixas de seus produtos. Gostaria de ganhar uns adesivos da Tortuga para colar nos nossos carros. Temos duas fazendas, uma no Mato Grosso e a outra no Mato Grosso do Sul. Nas duas fazendas há 10 mil cabeças de gado. Vocês são 100% animal.

Parabenizo a Tortuga porque só ela sabe fazer e preparar o sal mineral. Continuem sempre assim. Nossos rebanhos e de todos os pecuaristas estarão em boas mãos. Gostaria muito de um dia eu conhecer a fábrica. Tenho certeza que um dia irei. Esperem por mim aí na indústria da Tortuga. Parabéns pelo seu trabalho”.

**Marco Antonio Neves
Glória do Oeste, MT**

Fazenda Paredão

“Gostaria de receber um catálogo que conste todos os vídeos já lançados pela Tortuga e, se possível, contendo seus respectivos preços. Como faço faculdade de medicina veterinária, também gostaria de saber sobre livros que vocês costumam recomendar.

Fiquei impressionada com o manejo efetuado na Fazenda Paredão, a versatilidade do seu dono e o bem estar oferecido aos seus subordinados. Agradeço a atenção e desejo-lhes sucesso. Gostaria que o Noticiário Tortuga fosse mensal e abordasse mais assuntos sobre cirurgias, enfermidades e manejos”.

**Karina Scheuermann
Pelotas, RS**

Trajatória de sucesso

“Sou engenheiro agrônomo da Prefeitura Municipal de Muniz Freire, ES. Há dois anos recebo este importante e renomado informativo, que tem sido de grande utilidade no meu dia a dia profissional, colocando-me a par das atualidades ligadas a agropecuária.

Parabenizo a Tortuga pela trajetória de sucesso e pelo apoio ao desenvolvimento da agropecuária brasileira.

Desejo continuar recebendo o Noticiário Tortuga e por isso informo meu novo endereço”.

**Helder Braz Scarpi
Muniz Freire, ES**

Home page

“Obrigado pelo envio do Noticiário Tortuga. Sou aluno do quarto ano de medicina veterinária na Uniderp, de Campo Grande. Elaborei uma home page para os acadêmicos e o endereço é: www.geocities.com/thetropics/paradise/4352. O nome da página é veterinar@-Acadêmicos. Queria que vocês a divulgassem no Noticiário, ou na seção de links da home-page. Obrigado”.

**Kleysler Willon Silva
Campo Grande, MS**

Manejo de búfalos

“Sou cliente e admirador da Tortuga há pelo menos dez anos. Gostaria de receber seus materiais informativos e sobre manejo de búfalos. Sou criador no município baiano de Nilo Peçanha, que fica no baixo sul, região úmida, bom índice pluviométrico. Parabéns pelo excelente Noticiário Tortuga”.

**Arthur Guimarães Sampaio
Salvador, BA**

Amigo do peito

“Encontrei o Noticiário Tortuga em cima da mesa do meu pai. Fiquei encantada. O jornal é muito bem montado, o texto é claro, com uma linguagem de fácil entendimento para os leigos. Parabéns.

O que me motiva a escrever-lhes, além da intenção de parabenizá-los, foi o artigo “Os cavalos estão voltando”. Tudo que diz respeito a equinos eu leio, compro ou procuro adquirir. Cavalos é minha paixão e meu hobby. Faço hipismo e já venci duas provas.

Concordo com o que o criador José Osvaldo Junqueira disse. Acredito que esse interesse crescente pelos cavalos é decorrente não só da melhora sensível na educação e na cultura, como

no poder aquisitivo da população. E isso é um bom sinal.

Enfim, gostaria de pedir, que enviassem para mim, se possível, o adesivo “Meu amigo do peito”. Não há problemas se houver custo para adquiri-lo”.

**Ana Paula Villasky
Viana, ES**

Pedido de link

“Visitei a home page da Tortuga. Parableno-me com mais esta iniciativa desta importante empresa. Ficariamos gratos se incluíssem em seus links o endereço de nossa instituição (<http://www.icepa.com.br>), onde os clientes da Tortuga poderão ter acesso a informações atualizadas, sobre a produção e o mercado de carnes, grãos, hortaliças e frutas”.

**Jurandi Soares Machado
Instituto Cepa, SC**

Noticiário
TORTUGA

Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor
João Castanho Dias

Circulação
Francisca Suriano Silva

Fotos
Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º
e 14º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627

TORTUGA

0800-116262
<http://www.tortuga.com.br>

Este bezerro promete



Criado com Fosbovinho desde que nasceu, o bezerro Exu dos Passos é uma grande promessa da raça Nelore Mocho. Aos 15 meses e dois dias, ao participar da Exposição de Bauru, no ano passado, pesou 614 kg, com um ponderal de 1.272 g.

Nas pistas onde entrou, ele já sinalizava seu potencial. Foi campeão bezerro em Itumbiara e Ribeirão Preto; campeão júnior menor na Expoinel, em Uberaba, Presidente Prudente e Presidente Venceslau. Ganhou ainda a Medalha de Bronze macho jovem no ranking nacional da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

Filho de Rapolho em vaca Paiol, Exu dos Passos pertence ao plantel do criador Sérgio Lomani Passos, Fazenda São José, Duartina, SP.

A visita dos italianos



No final do ano passado a Tortuga recebeu a visita do presidente da EuroTech, o médico veterinário Angelo Silvestrini, que achava-se acompanhado de Adriano Borelli, veterinário da empresa. A EuroTech é distribuidora dos minerais orgânicos da Tortuga na Europa.

Os italianos foram recepcionados pela presidente da Tortuga, Creuza Fabiani, e pelos diretores doutor Oswaldo Garcia e Francesco Camili. Eles estiveram na fábrica de minerais em Mairinque e no centro de pesquisas, situado na Fazenda Caçadinha, Rio Brillhante, MS.

Os visitantes reuniram-se também com a equipe técnica da Tortuga para troca de experiências na área da nutrição. Situada em Modena, Itália, a EuroTech é uma das principais empresas de alimentação animal do país.

PREÇO DO BOI GORDO

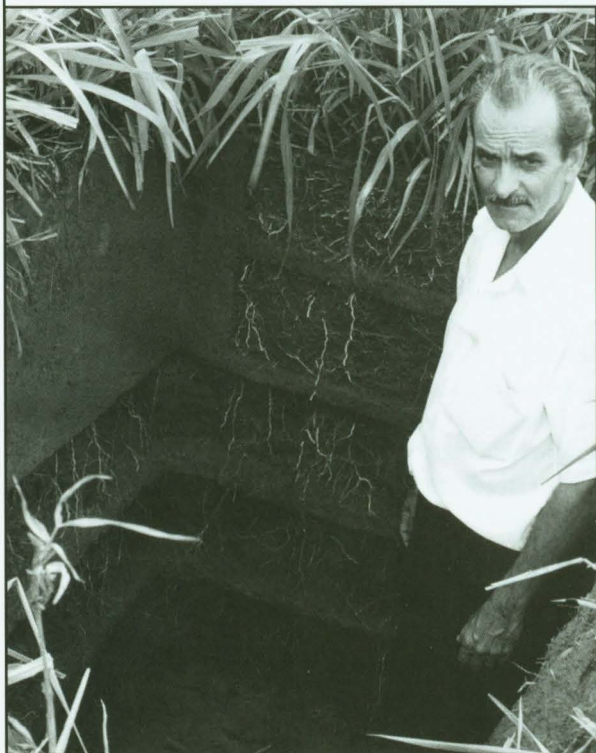
Dólares por arroba

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
JAN	19,84	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13
FEV	20,00	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95
MAR	23,00	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15
ABR	24,65	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	
MAI	31,83	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	
JUN	41,42	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	
JUL	28,99	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	
AGO	33,19	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	
SET	27,77	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	
OUT	24,52	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	
NOV	25,81	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	
DEZ	24,33	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

A história do Sistema Barreirão

Um dos grandes problemas da pecuária brasileira é a degradação das pastagens dos cerrados. O Sistema Barreirão foi a solução encontrada pela Embrapa Arroz e Feijão para resolvê-lo. Hoje existem perto de 600 mil ha recuperados com essa tecnologia, que preconiza a substituição temporária dos pastos por lavouras de ciclo anual.



Num pasto saudável as raízes vão ao fundo do solo

Cerca de 68 milhões de cabeças do rebanho bovino brasileiro estão nos cerrados, que ocupam 200 milhões de ha, equivalentes a 25% do nosso território. Mais da metade dessa área é de pastos nativos e implantados. Agora o problema: os nativos apresentam baixa capacidade de suporte (0,43/animal/ha) e os implantados, a maioria com braqui-ária, estão próximos da extinção.

Nesse cenário preocupante, surgiu o Sistema Barreirão, idealizado pela Embrapa Arroz e Feijão, de Goiânia, para recuperar pastagens degradadas do cerrado através da consorciação com lavouras anuais. As mais usadas são o arroz de sequeiro, milho, sorgo e girassol. O Sistema Barreirão é uma gota no oceano, mas pelo menos já salvou cerca de 600 mil ha de pastagens desde que foi lançado.

Nome – A Embrapa implantou-o pela primeira vez em 1983 na Fazenda

Barreirão (daí o nome), município de Piracanjuba, 70 km de Goiânia, cujos 1.500 ha de pastagens estavam infestadas por mato, formigas, cupins e cigarrinha. Após cumprir todas as etapas previstas pelos pesquisadores, hoje, pode-se dizer que se transformou em outra fazenda.

“Sem dúvida alguma, posso atestar que o Sistema Barreirão deu certo na minha propriedade e nada melhor para comprovar isso, que o lucro que venho tendo nestes últimos anos”, afirma o dono Augusto Zacharias Gontijo. Ele colocou sua fazenda a disposição dos pesquisadores e, por esse gesto, a

Barreirão entrou na história.

Apoio – Para difundir o Sistema Barreirão por todo o país, a Embrapa Arroz e Feijão fez parcerias com a iniciativa privada e implantou 68 unidades demonstrativas em fazendas

de nove estados do sul, sudeste, centro-oeste e norte. Avançando mais ainda, a instituição lançou o Programa Integrado Agricultura e Pecuária (PIAP), contando para isso com o apoio de empresas do setor. A Tortuga é uma delas.

O PIAP é um teste de desempenho de bovinos em pastos da fazenda da Embrapa situada em Santo Antonio de Goiás, reformados pelo Sistema Barreirão com lavoura de arroz. O Programa começou em junho de 98 e terminará em 2002 e nesse período serão avaliados 300 animais das raças nelore, indubrasil, santa gertrudis e canchim. A cada teste os animais serão renovados.

Ganhos – O primeiro lote (**testers**) é composto de 37 nelores e indubrasil, que entraram na prova com 11 meses de idade e 250 kg de peso na média. “Na seca o ganho de peso foi 350 g/dia e nas águas de 1,1 kg somente com pasto e com os minerais Foscromo Seca e Foscromo”, comenta o zootecnista Claudio Ulhoa Magnabosco, coordenador do Programa e pesquisador da Embrapa.

Doutor em genética animal pela Universidade da Califórnia, ele



Os animais do teste em piquetes reformados pelo Barreirão



Testers: previsão de 440 kg aos 22 meses de idade



O lançamento do PIAP reuniu 400 pessoas

explica que “nosso objetivo é o de criar no ambiente do cerrado uma produção sustentável de novilho precoce e de reprodutores a pasto, ou seja, o Boi Verde”. E acrescenta: “a capacidade de suporte nos cerrados é de 0,3 UA na seca e 0,8 UA nas águas, enquanto que no PIAP os índices são de 1,38 UA e 3,92 UA respectivamente”.

Piquetes - Os animais da prova estão numa área de 18 ha formadas com braquiária decumbens e brizanta, a qual acha-se dividida em 9 piquetes de 2 ha cada. “A previsão é a de que eles saiam pesando no mínimo 440 kg aos 22 meses de idade”, observa Marcelo Teodoro Van Lieshout, veterinário da Tortuga.

A prova encerra-se em maio pró-

ximo, quando os animais, todos reprodutores PO, serão leiloados. Eles são de fazendas que participam de um trabalho de melhoramento genético da ABCZ, coordenado pelo professor Raizildo Lobo (ver quadro).

Um dia de campo realizado em dezembro último na fazenda da Embrapa Arroz e Feijão, que reuniu cerca de 400 pessoas, marcou o lançamento do PIAP.

Mais informações

Quem quiser saber mais sobre o Sistema Barreirão deve entrar em contato com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, Cep 74001-970, Goiânia GO, fone (062) 833-2212, fax (062) 833-2100, internet:

<http://www.cnpaf.embrapa.br>

A tecnologia também está explicada no livro “Sistema Barreirão “Recuperação/Renovação

de Pastagens Degradadas em Consórcio com Culturas Anuais”, escrito por Itamar Pereira de Oliveira.

Idealizado pelo pesquisador João Kluthcouski e equipe de difusão da Embrapa Arroz e Feijão, o Sistema Barreirão ganhou o Prêmio Iochpe de Tecnologia (1991) e o Concurso Pesquisa Agropecuária do Ministério da Agricultura (1996).

GENÉTICA

A seleção de 102 mil nelores



Professor Raizildo Lobo e Claudio Magnabosco

Os animais que estão participando do PIAP fazem parte de um trabalho do famoso geneticista Raizildo

de pastagem. Médico veterinário cearense, 51 anos, detentor dos títulos de mestre e PhD em genética nos

Barbosa Lobo, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP. Iniciado há trinta anos com o apoio do criador paulista Arnaldo Zancaner, o objetivo é o de estudar a precocidade sexual e acabamento de carcaça dos bovinos em condições

Estados Unidos, o professor Raizildo informa que a “seleção é feita pela fertilidade, peso e escore visual”.

O trabalho é realizado pelo Depto de Genética da Faculdade de Ribeirão Preto e já testou 102 mil nelores puros e “cara limpa” de 72 pecuaristas de onze estados brasileiros.

Recentemente o trabalho recebeu do Programa Nacional do Grupo de Excelência (Pronex) um prêmio de R\$ 500 mil para aplicar em pesquisa. “O grande mérito não é o dinheiro, mas o fato da premiação ter vindo de um órgão diretamente ligado ao Presidente da República”, comenta o professor Raizildo.

As maiores exposições do país

As exposições agropecuárias são realizadas no Brasil desde o início do século. Hoje temos cerca de 1.400 por ano. As mais importantes estão neste levantamento exclusivo do Noticiário Tortuga.



As exposições são prestigiadas pela Tortuga desde 1954

O poderio econômico da agropecuária brasileira pode ser medido de vários ângulos e um deles são as suas feiras e exposições. Segundo o calendário oficial do Ministério da Agricultura, o Brasil realizou no ano passado aproximadamente 1.400 exposições. É uma média de quatro por dia.

Não existem estatísticas a respeito, mas é muito provável que nenhuma outra atividade estritamente econô-

exposições extrapolaram a criação animal e transformaram-se num grande acontecimento popular no interior e nas capitais. Os recintos são tão infalíveis como um estádio de futebol nas cidades brasileiras.

Reunindo gado de toda espécie, máquinas e implementos agrícolas, criadores, empresas nacionais e estrangeiras, parques de diversões, shows de cantores, leões, rodeios e centenas de milhares de pessoas, as

mica do nosso país atinja esse número. Do mesmo modo, podemos arriscar a dizer que nenhuma outra nação do mundo rivaliza com o Brasil na promoção desses eventos.

Popular - Tão antigas quanto a própria pecuária, pois começaram a ser realizadas no início deste século, as

exposições são os hipermercados do agribusiness brasileiro. Lá compra-se e vende-se o que quiser, principalmente genética, a origem de tudo.

Maiores - Tomando como principal parâmetro o total de negócios gerados em 1998, o Noticiário Tortuga apresenta aqui as maiores do país, com faturamento acima de R\$ 1 milhão.

As informações foram colhidas junto aos organizadores desses eventos (empresas, associações de criadores, sindicatos rurais, Secretarias da Agricultura, etc). As eventuais falhas devem ser atribuídas ao ineditismo da matéria.

A número um disparado é a Agrishow, uma exposição só de máquinas e implementos (exponômica), que faturou R\$ 650 milhões. Outros destaques são Expolondrina (maior número de animais e expositores), Expointer (maior parque), Expofeira de Bagé (mais antiga) e Expogoiás (maior público). No próximo ano publicaremos o raking de 1999

Marca sempre presente



Exposição de Salvador

Em 1999 a Tortuga está completando 45 anos de fundação. São 45 anos de deslocamento constante por todo o país para participar das exposições agropecuárias, durante as quais sua equipe técnica transmite e enriquece seus conhecimentos no



Exposição de Uberaba

contato diário com criadores, profissionais da área, estudantes e o público em geral.

São eventos que a Tortuga faz questão de prestigiar sempre, como forma de estar perto do mundo ao qual pertence.



Expomilk de São Paulo

Não apenas em exposições, mas também em leilões, dias de campo, congressos e demais promoções onde a pecuária é o assunto principal. Quando você ver o estande da empresa num desses locais, pode entrar que a casa a sua.

Ranking das exposições agropecuárias do Brasil - 1998

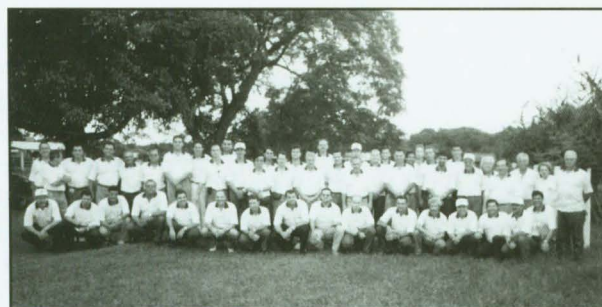
Exposições	Faturamento R\$ milhões ^(*)	Local	Público	Animais	Expositores (**)	Anos de Existência	Área / ha
Agrishow	650,0	Ribeirão Preto/SP	80.000	-	330	5	7
Expointer	41,0	Esteio/RS	900.000	5.000	1.200	11	141
Feapam	25,0	Ribeirão Preto/SP	500.000	5.000	1.000	21	23
Efapi	25,0	Chapecó/SC	300.000	1.900	486	27	21
Fenagro	20,0	Salvador/BA	650.000	6.500	528	32	50
Expolondrina	18,0	Londrina/PR	650.000	8.000	2.000	38	41
Expoagro	15,0	Cuiabá/MT	250.000	2.300	230	16	14
Exposul	12,0	Rondonópolis/MT	146.000	3.000	250	30	50
Expogoiás	10,0	Goiânia/GO	1.000.000	6.500	790	54	15
Expozebu	6,5	Uberaba/MG	344.000	1.370	380	64	15
Feipar	6,0	Curitiba/PR	650.000	6.000	1.000	20	80
Expocorte	5,0	São Paulo/SP	10.000	1.200	376	4	24
Expomilk	5,0	São Paulo/SP	30.000	1.100	316	7	24
Granexpo	4,0	Bauru/SP	200.000	6.000	800	25	21
Expogrande	3,8	Campo Grande/MS	300.000	2.000	290	60	19
Exponop	3,2	Sinop/MT	110.000	1.900	170	16	19
Expo Campos	3,0	C. dos Goitacazes/RJ	400.000	900	200	40	20
Exp. Gameleira	3,0	Belo Horizonte/MG	120.000	2.570	640	16	41
Exp. Araguaína	2,7	Araguaína/TO	200.000	4.650	135	17	5
Expofeira	2,5	Três de Maio/RS	70.000	130	300	6	57
Exp. Maranhão	1,8	São Luís/MA	425.000	1.620	282	42	32
Exp. Santa Maria	1,6	Santa Maria/RS	80.000	2.000	350	32	36
Exp. Redenção	1,6	Redenção/PA	100.000	450	70	7	12
Exp. Imperatriz	1,5	Imperatriz/MA	120.000	1.500	200	30	75
Exp. Fluminense	1,3	Barra do Piraí/RJ	400.000	537	120	51	3
Expofeira de Bagé	1,2	Bagé/RS	80.000	1.100	600	86	32
Exp. Gurupi	1,0	Gurupi/GO	37.000	1.280	60	27	2

* Inclui leilões de animais, venda de máquinas e implementos, bilheteria, pequeno comércio e outras receitas.

** Inclui criadores, empresas comerciais, industriais e de prestação de serviços.

REGISTRO

Na "Casa do Boi Verde"



Com a presença de cerca de cinquenta técnicos e diretores da companhia, foi realizado no período de 2 a 5 de março o IV Simpósio Técnico da Tortuga, que constou de dias de campo e palestras sobre saúde e nutrição de bovinos, aves e suínos.

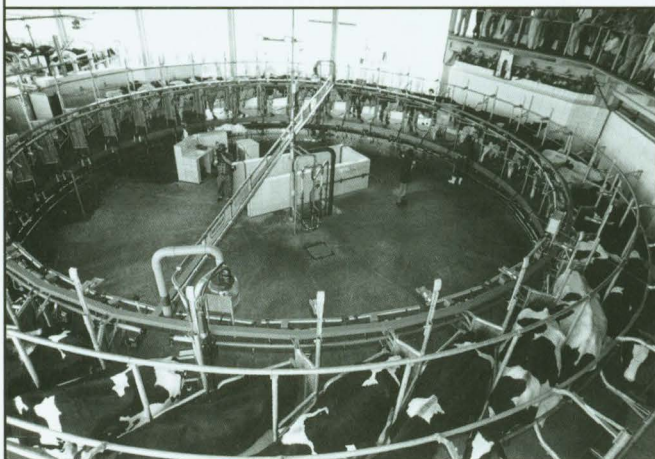
O evento aconteceu na "Casa do Boi Verde", o Centro Experimental Tortuga, situado na Fazenda Caçadinha, município de Rio Brillante, MS.

O nome tem razão de ser. Foi lá que a empresa pesquisou e desenvolveu

sua linha de minerais para a criação de bovinos exclusivamente a pasto e onde está sendo promovida a 1ª Prova de Desempenho a Campo da Raça Nelore, parceria entre a Embrapa de Campo Grande, Acrissul, ABCZ e Tortuga.

A ordenha rotativa da Agropecuária Bianco

Primeiro equipamento do gênero instalado no país, a ordenha rotativa faz parte de um projeto da Agropecuária Bianco que visa produzir 30 mil litros diários de leite tipo B.



A ordenha no carrossel dura de 7 a 9 minutos

O Brasil já tem a primeira sala de ordenha rotativa, também chamada de carrossel ou auto-rotor. Ela foi inaugurada em setembro do ano passado na Agropecuária Bianco, situada no município de São Carlos, uma das maiores produtoras de leite tipo B do país (13 mil litros/dia) e que tem planos para crescer mais ainda.

Fabricada pela Westfalia, a sala de

ordemha funciona como um carrossel de um parque de diversões (daí o nome). As vacas são conduzidas por um corredor até o carrossel e, à medida que ele vai girando, as vacas vão sendo ordenhadas. Depois do carrossel dar uma volta completa, a ordenha termina e as vacas vão saindo uma a uma por outro corredor.

Estrutura - "Com a introdução do novo equipamento, tivemos que mudar toda a estrutura de produção da fazenda", comenta Adalberto Bianco, um dos sócios da Agropecuária Bianco. Os outros dois são os seus tios Luiz e Archimedes Bianco. Além do leite, a fazenda explora também a pecuária de corte, suinocultura e avicultura.

Antes a ordenha era no sistema balde ao pé, o que exigia 36 ordenhadores, hoje reduzidos para apenas oito. O projeto todo custou R\$ 1,7 milhão, onde estão incluídos, além do carrossel (R\$ 600 mil), a compra de tanques resfriadores maiores e a construção de uma nova sala de ordenha e de novos estábulos de alimentação do gado.

Rebanho - Possuindo atualmente cerca de 800 vacas holandesas PC em lactação, a fazenda pretende aumentar o rebanho para 1.200 vacas e a produção para 30 mil litros diários, com média de 25 litros/vaca/dia. A compra do carrossel foi parte fundamental desse projeto.

A velocidade da máquina é controlada eletronicamente e pode ser aumentada ou reduzida de acordo com o tempo que se queira para ordenhar uma vaca. A Agropecuária Bianco programou para 9 minutos. "Se precisar, posso diminuir para 7 minutos", informa Adalberto Bianco.

Computador - Além de ordenhar, a máquina desempenha outras funções, todas controladas por computador: mede a produção e a duração da ordenha de cada vaca, detecta o cio, através de um aparelhinho amarrado no pé dela, chamado de pedômetro, e a presença de mastite, com a leitura da condutividade do leite.

Cliente da Tortuga há mais de quinze anos, Adalberto Bianco emprega o Bovigold para fazer a sua própria ração, fornecida junto com o volumoso, no sistema Total Mixed Ration. O seu plano é preparar uma ração diferenciada para cada categoria animal, usando para isso o Boviprima (bezerras), Bovipart (vacas em lactação) e Pré-Parto (vacas secas).



Archimedes, Adalberto e Luiz : donos



O projeto exigiu 800 m2 de área coberta



Um centro de alimentação para cada piquete

O porquê da palavra Organic

Laurindo Affonso Hackenhaar, Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga

A nova linha do Programa de Nutrição de Suínos da Tortuga incorpora a palavra Organic. Ela representa todos os microelementos minerais quelatados que a Tortuga inclui em seus suplementos minerais para suínos. O que são minerais quelatados? De uma maneira bem simples, são minerais protegidos por moléculas orgânicas, geralmente aminoácidos ou açúcares.

Segundo o professor Silvano Maletto, um profundo conhecedor do assunto, "trata-se de complexos moleculares, que têm demonstrado peculiares e interessantes características diferenciais de biodisponibilidade digestiva e metabólica, de tropismo de órgãos, ou sistemas e que em alguns casos estão se revelando capazes de desenvolver interessantes efeitos fármaco-dinâmicos".

Pioneira - No Brasil, a Tortuga é a pioneira desta tecnologia. Desde 1989 vem incorporando alguns quelatos na sua linha de minerais para bovinos. Nos últimos anos a empresa aprimorou sua técnica de produção e depois de exaustivas pesquisas, inclusive com testes na Embrapa de Concórdia (quadro), está incluindo os quelatos nos seus produtos para suínos.

Marketing da carne suína

Carta que recebemos do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, Valdomiro Ferreira Junior: "Por ocasião do recebimento do Noticiário Tortuga número 400, dirijo-me a V.Sa. pela importante iniciativa no que se refere à Campanha de Marketing da Carne Suína elaborada pela Tortuga. Entendemos que o apoio que recebemos foi de extrema importância para fortalecermos ainda mais o nosso setor, aumentarmos o consumo dos nossos produtos, desmistificando mitos e apresentando ao consumidor a verdadeira carne suína".

Efeito da fonte de Zinco sobre o ganho de peso do suíno em crescimento e terminação sob condições de stresse alto e baixo

TRATAMENTOS (fonte de zinco)	NÍVEL DE STRESSE	
	Alto ¹ g/dia	Baixo ² g/dia
Óxido de Zinco (600 ppm)	740 100	987 100
Óxido de Zinco (150 ppm)	740 100	979 99
Quelato de Zinco (30ppm) ³	805 109	1.003 102

¹P=0,02 = Fonte de Zinco - ZnO X ZnQuel;

²P=0,87;

³Quelato de Zinco produzido pela Tortuga

Fonte: Gustavo J.M.M. de Lima (1998) - EMBRAPA/SC

Alguns efeitos dos quelatos ou microminerais orgânicos ainda não foram totalmente esclarecidos. É possível deduzir da citação do próprio professor Maletto, que "em alguns casos podem desenvolver efeitos fármaco-dinâmicos". Porém, os efeitos mais conhecidos estão ligados ao processo bioquímico, ao qual os sais inorgânicos de ferro, zinco, cobre, manganês, selênio e cromo são submetidos em laboratório.

Açúcares - Os microelementos minerais são solubilizados em cátions e ânions no laboratório industrial. A parte metálica, ou seja, os cátions, unem-se a ânions orgânicos constituídos de aminoácidos específicos ou açúcares, formando moléculas quelatadas ou moléculas orgânicas, iguais ou muito semelhantes àquelas que iriam ser produzidas no trato digestivo dos suínos, pois os microelementos somente conseguem ser assimilados e armazenados nesta forma orgânica.

Esta molécula, assim produzida, tem que ser suficientemente estável para não ser destruída depois de ingerida e, ao mesmo tempo, tem que ser suficientemente lábil para ser liberada no organismo animal para cumprir seu papel nutricional.

Sequestro - Infelizmente quando fornecemos aos suínos sais minerais e em especial os microelementos, eles

facilmente podem ser seqüestrados e tornarem-se indisponíveis. Estes bloqueios podem acontecer por substâncias naturais dos alimentos convencionais, como o ácido fítico presente nos cereais, o qual forma fitatos com o fósforo e os microelementos minerais. Nesta forma não são absorvidos, são eliminados pelas fezes.

O cálcio em excesso combina-se com o zinco, deixando o suíno desprovido deste importante nutriente. A nível celular, o zinco participa em mais de 400 reações como catalizador. Por isso, fornecer os microelementos quelatados na forma orgânica é uma garantia para que os animais estejam plenamente nutridos e assim desempenhar todo o seu potencial de produção.

Estresse - A moderna suinocultura não é feita só de bom tempo. Nos momentos de estresse causados, por exemplo, por problemas ambientais e sanitários, o processo metabólico é acentuado e a demanda por nutrientes aumenta. Nesta hora os suínos alimentados com microelementos minerais orgânicos têm maior chance de superar os desafios e ainda responder com boa produção, como ficou comprovado no trabalho da Embrapa.

A Fazenda Jerivá mostrou o que aprendeu

Divisão e adubação dos pastos, pastoreio rotacional, creep-feeding e confinamento são as tecnologias que fizeram a propriedade aumentar 330% o rebanho na mesma área. Elas foram mostradas a criadores num dia de campo.



Participaram do evento cerca de 100 criadores de várias regiões do Paraná

Cresce rapidamente por todo o país o número de propriedades que estão seguindo à risca as tecnologias preconizadas pelos técnicos, para avançarem na produtividade e terem um retorno financeiro que remunere o investimento. Uma delas é a Fazenda Jerivá, situada em Conse-lheiro Mairinque, norte do Paraná, nas margens da rodovia 153, km 170.

As coisas começaram a acontecer em 1992, quando a administração da Jerivá foi assumida por Leomar Monteiro, que recebeu do dono Roberto de Souza Pereira, empresário em Curitiba, carta branca para agir. Em janeiro de 93 foi dada a largada do projeto tecnológico que visava colocar a propriedade nos eixos.

Jaraguá - Naquela época, os 500 alqueires da fazenda eram basicamente de capim jaraguá e nativo. A pastagem implantada ocupava apenas 90 alqueires (braquiária brizanta). A área estava dividida em dez pastos e o rebanho

compunha-se de 753 cabeças no total. Em resumo, pouco gado para muita terra e pastos muitos extensos.

Atualmente a Fazenda Jerivá é outra, passando a ter mais 100 alqueires de brizanta, 1 mil tonelada/ano de silagem de sorgo, um sistema rotacional de 20 alqueires, acoplado a 5 alqueires de napier e confina-

mento. Os piquetes aumentaram para 22 e mais para frente serão redivididos em 44, com cerca elétrica. A consequência de tudo isso é que o rebanho aumentou para 2.500 cabeças.

Culturas - Além da pecuária com cruzamento industrial (cria, recria e engorda), onde conta com assessoria do veterinário Inácio Afonso Kroetz na reprodução e José Luis Porto, da equipe técnica da Tortuga, na nutrição, a Jerivá dedica-se também a lavouras de grãos. Dos seus 500 alqueires, 100 estão reservados para o café (50 mil pés) e milho (5 mil sacos/ano).

O rebanho de matrizes nelore é de 800 cabeças (serão 1 mil), as quais são inseminadas com sêmen de raças européias, visando o novilho precoce. A mineralização é feita com o Fosbovi 20 nas águas e na seca com o Fosbovi Seca. Elas vivem exclusivamente a pasto.

Creep - Desde o nascimento, os bezerros são tratados com Fosbovinho no creep-feeding, onde têm um consumo médio diário de 40 g, o que possibilita-lhes uma desmama aos oito meses com peso ao redor de 250 kg (machos) e 220 kg (fêmeas). As crias



Animais aos 16 meses e 400 kg no rotacionado com a linha Boi Verde



Ricardo, Roberto e Leomar: filho do dono, dono e administrador

também recebem 400 g/dia de uma ração feita na fazenda, de baixo custo.

“Com o Fosbovinho, estamos também buscando maior fertilidade das mães, de forma que no máximo 120 dias após parto já estejam novamente prenhas e em bom estado corporal”, comenta o administrador Leomar Monteiro. Ele admite que o plano é diminuir ainda mais esse período, que poderá chegar a 60 dias.

Pizza - Após a desmama, a bezerrada é encaminhada para o módulo do pastoreio rotacional tipo “pizza”, em cujo centro estão o bebedouro e cocho de mineral. O módulo é composto por oito piquetes de brizanta de 2,5 alqueires cada, com capacidade total para 250 cabeças.

Os animais ficam cinco dias em cada piquete, com período de descanso de 35 dias. Cada lote que sai, os piquetes são fertilizados com uréia para dar aporte de nitrogênio às plantas.

Os bezerros desmamados chegam no rotacionado nas águas, época em que são mineralizados com Foscromo. Na seca entra o Foscromo Seca, mais silagem de napier. Aqueles que atingem no início do inverno 320 kg vão para o confinamento, morrendo com mais de 450 kg ao redor de 17/18 meses.

O restante continua no rotacionado com Foscromo Seca e silagem de napier. No verão voltam ao Fosbovi Engorda e morrem ao redor de 22 meses acima de 450 kg a campo.

Experiência - Buscando ganhar

mais dinheiro na pecuária, a Fazenda Jervá está fazendo sempre experiências; a última delas foi tirar 32 bezerros desmamados aos oito meses

com 253 kg de peso médio e levá-los diretamente para o confinamento. Lá eles receberam três tipos de ração e silagem de sorgo.

O custo total, incluindo Fosbovinho, ração, volumoso, vacinas, vermífugos, inseticidas e mão de obra foi de R\$ 145,00. Após os 6 meses do confinamento, os animais ficaram prontos para abate aos 14 meses pesando em média 16 arrobas, que na época estava valendo R\$ 27,50, gerando uma receita por cabeça de R\$ 440,00. Tirando desse valor o custo de produção (R\$ 145,00), a Fazenda teve então um lucro líquido de R\$ 225,00 por animal. Para mostrar tudo que aprendeu nesses cinco anos de vida nova, a Jervá promoveu, em dezembro do ano passado, um dia de campo, ao qual compareceram mais de cem criadores. A Tortuga foi a patrocinadora do evento.



No confinamento os animais são abatidos aos 16/17 meses com 450 kg



As explicações foram dadas pelo veterinário José Luis Porto, da Tortuga

UMA EMPRESA DE ALMA BOIADEIRA.



A Tortuga está completando 45 anos de fundação. Foi um período em que ensinou, mas também aprendeu muito com os criadores. O mais importante de tudo é que trabalhamos juntos para que a pecuária pudesse ser hoje muito melhor do que era. A missão ainda não está terminada, pois falta à pecuária completar a última etapa do seu ciclo de desenvolvimento: a liderança do mercado mundial da carne bovina. Como sempre fez, a Tortuga estará ao lado dos criadores com sua alma boiadeira, para ajudá-los a vencer esse grande desafio do próximo milênio. Esse desafio ficou mais fácil com os minerais orgânicos, uma tecnologia exclusiva da Tortuga que reinventou a nutrição mineral.



Soluções inovadoras para a pecuária desde 1954